

DISCIPLINA, Dedicção, Entusiasmo e Cultura: uma escola de grandes homens. Diário do Povo, Campinas, 08 out. 1972.

DISCIPLINA, DEDICAÇÃO, ENTUSIASMO E CULTURA

Uma escola de grandes homens

Desde que o Colégio Estadual "Culto à Ciência" iniciou suas atividades há quase cem anos, grandes nomes têm passado pelos seus bancos escolares. Um dos primeiros foi Julio Mesquita, que matriculou-se no primeiro ano de funcionamento da escola: 1874. Santos Dumont ali esteve adquirindo conhecimentos em 1886. Daquela data até os nossos dias, milhares de adolescentes ali aprenderam e se educaram intelectual, física e moralmente.

Hoje o "Culto à Ciência" tem 2200 alunos divididos em quatro períodos, que poderão ser amanhã os grandes homens de nossa Pátria.

DISCIPLINA

José de Almeida, professor de Química há 27 anos no "Culto à Ciência", lembra-se de que quando ali chegou a disciplina era férrea e rígida, nos moldes clássicos de ensino. "Quando o lápis caía no chão, o professor mandava o aluno para fora da classe" — Hoje a evolução fez com que a disciplina se amenizasse de acordo com as novas pedagógicas.

O Centro de Ciências, Letras e Artes foi fundado por Coelho Neto, quando professor do "Culto à Ciência", que trouxe para visitá-lo vultos como Rui Barbosa e Olavo Bilac, graças aos seus contatos no meio literário brasileiro.

André Perez Y Marin, professor de aritmética e álgebra no "Culto à Ciência" escreveu um livro de aritmética que foi o mais usado em todo o País no início do século. É um dos nomes mais lembrados pelos ex-alunos, saudosos do seu tempo de estudante. O dr. Carlos Foot Guimarães, advogado de renome em nossa cidade, estudou naquele colégio de 1923 a 1928. Ainda recorda-se com carinho do Prof. Perez Y Marin: "Ele era um homem santo.

Quando necessitava repreender um aluno, era ele próprio o maior repreendido. Sentia-se mal ao fazê-lo, tão grande era sua pureza d'alma".

ECLETISMO

O professor Camilo Vanzolini é outro nome citado com frequência pelos ex-alunos. Italiano de nascimento, era lente dessa língua, porém tão grande era sua cultura que, quando necessário, substituía qualquer catedrático da escola, fosse de Física, Química, Literatura, Geografia ou qualquer outra matéria.

Mais tarde, os drs. Vanzolini e João Keating fundaram o Colégio "Cesário Mota".

Isso aconteceu em 1911. O dr. Lix da Cunha, engenheiro há mais de cinquenta anos, estudou três anos no "Culto à Ciência" e dali saiu para cursar a última série no "Cesário Mota", onde por permissão da "Lei Rivadávia" podia-se passar direto para a Faculdade, sem completar os seis anos regulamentares do ginásio.

O dr. Lix lembra-se com saudade de seus professores "que poderiam ser catedráticos de Universidades, tão grande era o seu nível de conhecimentos. "Foi aluno do prof. Anibal de Freitas, que era o seu "mestre predileto e grande amigo dentro da escola". Foram seus companheiros de banco escolar o dr. Waldomiro Lobo da Costa, ex-prefeito de Jundiá e Juiz do Tribunal de São Paulo, advogado Paulo Pupo Nogueira, ex-prefeito de Campinas Castro Tibiriçá, médico Clóvis Peixoto, dr. Clézio Mendes, dr. Azael Lobo. Formavam um time de futebol que era o seu grande divertimento. O engenheiro Lix da Cunha jogava no meio de campo.

REVOLUCIONARIO

O professor Gustavo Enge era catedrático de Geografia. Um de seus alunos, dr. Carlos Foot Guimarães, diz que o prof. Gustavo revolucionou os métodos de ensino da Geografia, usando em 1923, um sistema de divisão que só viria a ser aplicado no ensino cinquenta anos mais tarde.

Lembra-se ele sorrindo que uma vez, juntamente com alguns colegas, conseguiu transpor o muro que levava ao pomar do Colégio e subiram satisfeitos para as jabuticabeiras. Durou pouco sua alegria, pois foram apanhados em flagrante pelo contínuo e levados à presença do diretor, onde ouviram uma severa repreensão.

Um dos mais antigos alunos que ainda estão vivos é o prof. Paulo Decourt, que diplomou-se no "Culto à Ciência" em 1905 e ali lecionou História Natural durante muitos anos. Lembram-se também do prof. José Bento de Assis, que substituiu o prof. Eduardo

Gê Badaró, na cadeira de Latim.

UMA FAMÍLIA

A Cadeira de Português pertence há cinquenta anos à família Sampaio, todos a conseguindo através de concurso. Iniciou-se com o prof. Benedito Sampaio, que lecionou de 1925 a 1938 passando-a depois ao seu filho Francisco Ribeiro Sampaio que ali permaneceu até 1959. Hoje pertence à Quênta Sampaio Serrano, irmã do prof. Francisco.

Francisco Ribeiro Sampaio, atualmente diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UCC, foi aluno do "Culto à Ciência" de 1925 a 1927.

"A figura que mais me impressionou — diz ele — foi a do diretor Amadeu Mendes, modelo de educador, grande amigo dos alunos, homem admirável que mais tarde foi diretor geral da instrução pública do Estado de São Paulo".

Destaca o prof. Sampaio a variedade de matérias que eram ministradas antigamente no ginásio, citando como exemplo a Mecânica e a Astronomia, que foram a ele lecionadas por Perez Y Marin.

Lembra-se também do Grêmio Literário fundado pelos alunos que funcionava numa sala alugada à Academia São Luiz. Ali os alunos que se dedicavam às letras, reuniam-se para ler seus trabalhos. Faziam parte desse grupo Lauro Pimentel, Dante Paulino, Lamanerez, Aulina Ribeiro, Orindo Volpe, Heitor Nascimento, entre outros.

Francisco Ribeiro Sampaio foi professor de Ronaldo Passini, diretor do Instituto de Ciências Exatas da UCC e diz que ele foi bom aluno.

O prof. Ronaldo recorda sorrindo que, certa vez, faltou um professor e os alunos de sua classe saíram para o pátio. O bar estava aberto e como não houvesse ninguém tomando conta, pularam o balcão e se apoderaram de doces e chocolates. O diretor quando soube do ocorrido, reuniu os alunos e passou-lhes severa repreensão.

IRREVERENCIA

Outro fato lembrado pelo prof. Passini com alegria é o seguinte: Os alunos apelidaram "Pablo" o professor de espanhol. Havia entrado para a classe um aluno novo e como este quisesse fazer uma pergunta, indagou ao seu companheiro do lado qual era o nome do mestre, e este lhe respondeu: "Pablo". Qual não foi a surpresa do professor ao ser chamado por este nome!

Ayrton Rodrigues, homem de televisão, foi contemporâneo do prof. Passini e aluno do prof. Sampaio. Seu apelido era "azulão" porque vestia-se sempre de azul.

Outros artistas famosos, como Walter Foster, Carlos

Zara, Regina Duarte, também foram alunos do Colégio "Culto à Ciência".

Mário L. Erbolato, jornalista e professor da Faculdade de Comunicações da UCC, foi aluno do Culto à Ciência de 1930 a 34. Lembra que na sua época de estudante foi fundado na escola um jornalzinho com o nome de "O Esforço". Era realmente um esforço confeccioná-lo, pois ao invés de ser impresso, era datilografado. E foi datilografando alguns números que Mário Erbolato adquiriu interesse pelo jornalismo.

"No meu tempo, um aluno que se levantasse para fazer perguntas ao mestre era considerado arrojado e corajoso" — diz ele. Alguns de seus colegas foram o dr. Domingos Bo'drini, Walter Foster e a esposa do senador Auro de Moura Andrade, Beatriz Estela Nogueira Prado.

Outros professores destacados pelos ex-alunos foram: Cesar Bierrenbach (de 1901/7) Duílio Ramos (1934/47), Francisco Galvão de Castro (1939/66), Mercedes Leite Ribeiro (1943/64), Hilton Federici (1949/66), Alvaro Muller (1897/1928), Pe. Luiz G. Van Woesick (de 1923/29), Carlos de Araujo Pimentel (1930/54), Ernesto Kuhlmann (1913/37), Alberto Krumm (1939/48), Manoel Basílio Moreira de Barros (1938/66), Carlos Francisco de Paula (1910/63), Cesarino Junior (Cosmografia, uma das maiores autoridades mundiais em direito social), Henrique Vogel (grego), Benjamin de Oliveira e Souza, Anibal de Freitas (Física e Química), José Augusto Cesar, Rui Ferreira Martins.

ADMINISTRADORES

Quase todos os ex-prefeitos de Campinas e profissionais liberais passaram pelo "Culto à Ciência". Podemos citar os nomes de Marcelo Damy de Sousa Santos, físico atômico; no campo de medicina, o dr. Campos Freire que fez o primeiro transplante de rim no Brasil, Luiz Decourt, filho do prof. Paulo Decourt, catedrático da Faculdade de Medicina da USP e integrante da equipe de cardiologistas do prof. Zerbini; Honório Monteiro, ex-Ministro da Justiça, historiador Theodoro Sousa Campos Junior, médico Feliciano Pennido Burnier, ex-delegado regional de Campinas Adolfo Carlos Guimarães, além de outros incontáveis nomes que se destacaram em Campinas ou elevaram o nome desta terra por todo o País.

Prof. ANIBAL DE FREITAS um capítulo à parte

Entrou para o "Culto à Ciência" em 1909 como catedrático de Física. Ali lecionou muitos anos e escreveu os livros: "Noções de Química Geral" "Curso de Física" para 1.a, 2.a, e 3.a séries, "Noções de Ciências" para 3.a e 4.a séries (em co-

laboração com Paulo Decourt), "Física" para 1.o e 2.o colegial.

Era formado pela Escola de Farmácia do Estado de São Paulo, onde exerceu os cargos de preparador de Química Mineral, Química Orgânica, Química Analítica e Toxicológica e Biologia.

Em 1928 foi convidado a dirigir interinamente o Colégio "Culto à Ciência", então Ginásio do Estado. Seu cargo foi efetivado em 21 de agosto de 1931, e o prof. Anibal de Freitas nele permaneceu até 1955, quando aposentou-se com 70 anos, depois de 45 anos dedicados ao magistério.

Sua esposa dona Valentina Penteado de Freitas vive hoje de recordações e saudade — "Anibal era energético, mas no seu íntimo sabia ser dócil e brando. Quando repreendia os alunos, estes saíam não revoltados, mas agradecidos".

Recorda-se o dr. Carlos Foot Guimarães, quando "por ocasião da revolução de 32, o prof. Anibal de Freitas era presidente da Câmara Municipal e diretor do PRP. A ala vencedora da revolução, contrária ao PRP, fez correr o boato de que iria atacar o ginásio e o diretor. Os alunos mais peraltas, provando a sua estima pelo prof. Anibal, armaram-se de fuzil em punho, montando guarda à frente do ginásio para defendê-lo". Assim era, que embora energético em suas ações e drástico em suas decisões, o prof. Anibal de Freitas granjeava a estima e o respeito de seus dirigidos.

Foi tão grande a sua dedicação à causa do ensino que, ainda em vida lhe erigiram um busto de bronze, que hoje está à frente do Colégio "Culto à Ciência". Também uma praça, ao lado da escola, leva o seu nome.

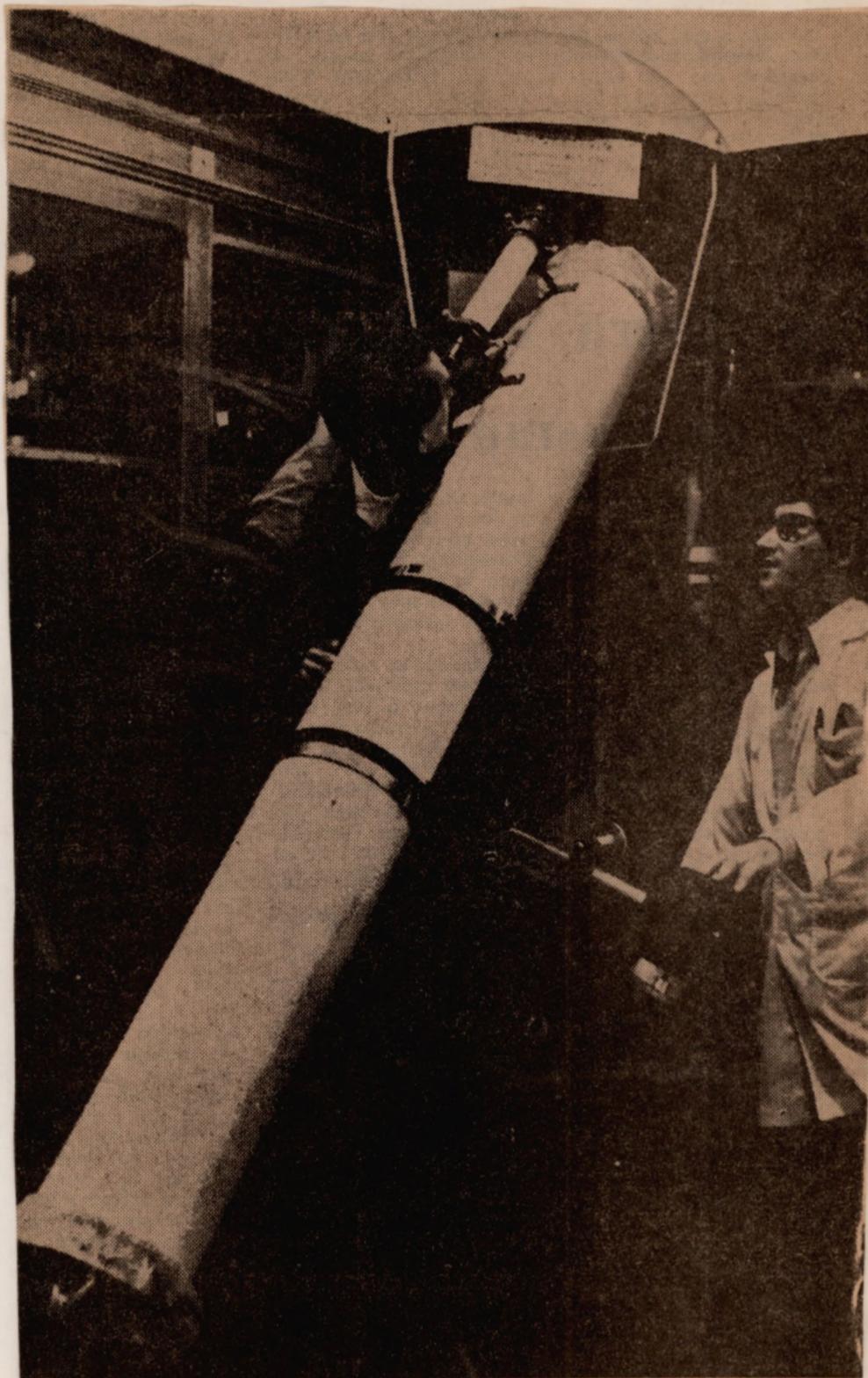
Hoje, o Colégio Estadual "Culto à Ciência" é um estabelecimento de ensino autônomo, assegurado pela Lei n.º 7817, de 5 de fevereiro de 1963. Seus padrões de ensino são os mais elevados, o que lhe dá invejável posição entre os seus congêneres de todo o País. Possui ginásio de esportes próprio e sua biblioteca conta com mais de 10.000 volumes.

Como parte das festividades de comemoração ao seu centenário, uma comissão de ex-alunos foi organizada com a intenção de realizar no próximo dia 15, um grande encontro de todos os que por ali já passaram.

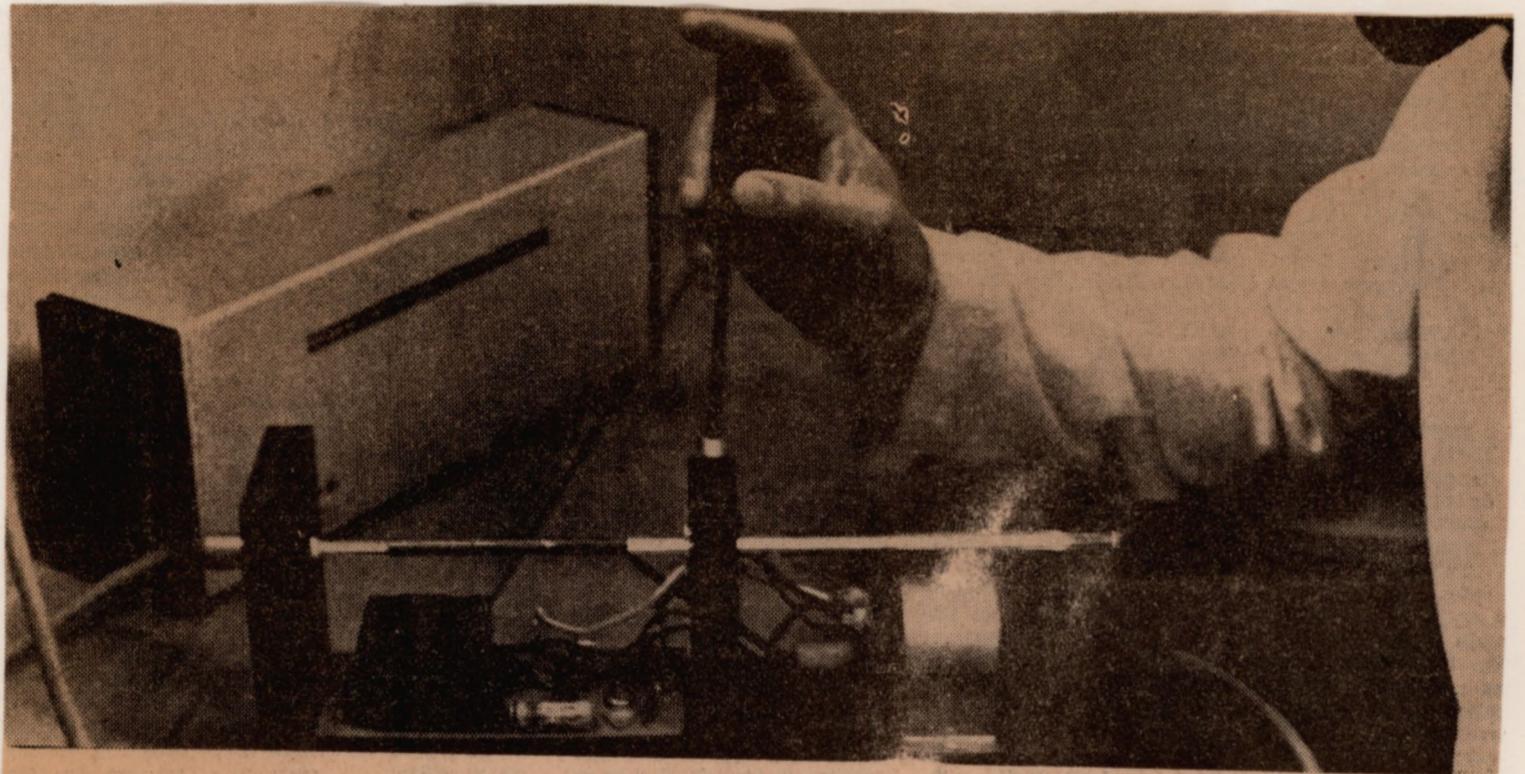
Essa comissão é coordenada pela profa. Amália Zocchio Ridolfo, com a colaboração do prof. José Carlos Semedo da Costa, que prepararam o seguinte programa: 9 horas — recepção pelo diretor prof. Telemaco Paoli Melges. A seguir, culto ecumênico e um churrasco no próprio estabelecimento, que se prolongará durante todo o dia, a fim de que os ex-alunos possam rever os amigos e recordar os tempos escolares.

33173 F.2

DISCIPLINA, Dedicaco, Entusiasmo e Cultura: uma escola de grandes
homens. Diário do Povo, Campinas, 08 out. 1972.



Há 50 anos o "Culto  Ciência" já ensinava Astronomia.



Hoje, um laboratório moderno: o raio laser.

AMBROSII
CALEPINI
 DICTIONARIUM
 VNDECIM LIN-
 GVARVM

AN POSTERUM

ACCURATA EMENDATIONE ATQVE INFINITORVM
 LOCORVM AVMENTATIONE. COLLECTIS EX HONORVM AV-
 TORVM monumentis, certis & expressis syllabarum quantitatibus notis, omniumq;
 vocum significationibus, florulis, loquendi formis, proverbialibus sententiis,
 ceterisq; ad Latini sermonis proprietatem, elegantiam, & copiam pertinentibus
 rebus, quanta maxima fide ac diligentia fieri potuit, haec curatum, ut
 haec hucusq; studiose suam utilitatem & commoditatem
 non perdicant.

Dependunt in his Libris quaedam

HEBRÆICA	ITALICA
GRÆCA	SPANICA
OSLICA	PORTUGALICA
ARABICA	FRANCICA
HEBÆICA	GERMANICA

MONASTICVM

verbi gratia

EGYPTIACVM, ROMANVM, AEGYPTIACVM, GENTIVM, PERSICVM, MON-
 ASTICVM, PONTIFICVM, HEBRÆICVM, GRÆCVM, ITALICVM, SPANICVM, PORTUGALICVM, FRANCICVM, GERMANICVM, & ceteris
 coloribus suis incipit, & per octiduum versus Germanicam & septen-
 trionem illustratum, scriptis adque impressis.

EVM GRATIA ET PRIVILEGIO IMPERATORIO.
 BASILEÆ.

Na Biblioteca, um dicionário italiano de 1616.